

Obs: As notas de rodapé são observações da tradutora.

*Bourian*

MILTON GURAN - Então estamos em Uidá, em Singbomey, na presença de Isidore de Souza, com Martine de Souza e Sr...

K - Kanyi (???)<sup>1</sup>.

MG - Que é o responsável pela festa da *bourian*. Então, eu queria que você me contasse como você começou? Estava lá antes de seu nascimento?

K - Eu comecei isso muito pequeno (uma dança). Meu pai também fazia a *bourian*, era meu pai que era o cantor.

MG - Como ele se chamava, seu pai?

K - Ele se chama Kanyi Théodore. E nós o chamamos quase sempre de Teko. Todo mundo conhece ele.

MG - Vocês são quantos na *bourian* de Souza?

K - Somos trinta pessoas.

MG - E ao nível das fantasias, das máscaras, vocês têm as máscaras grandes?

K - Sim.

MG - O que vocês têm ainda?

K - Temos avestruzes, bois, peixes e (???)<sup>2</sup>

MG - E quando vocês fazem a apresentação, tem uma canção para cada máscara, não?

K - Chamamos o Papa Giganta.

MG - Cante para mim uma pequena canção, o começo.

K - *Papa Giganta, vai jorado (bis)/aroka bigo sé (bis)/vai kora do'.*

MG - Você entende a letra?

K - Sim.

---

<sup>1</sup> Pontos de interrogação do manuscrito.

<sup>2</sup> Pontos de interrogação do manuscrito.

MG - É um pouco o português, uma parte é perdida. É preciso fazer estudos mais aprofundados no Brasil. Mas uma parte, você diz, a forma como você se veste, vemos quem você é, porque, no começo, a grande boneca, era yoyô<sup>3</sup>, o filho do mestre, yaya, a filha do mestre. Cante para mim uma canção de yayá.

K - É a mesma coisa: *Yaya Giganta vai kora do (bis)/Laroka gigo sé (bis)/vai kora do.*

MG - É a mesma coisa. Porque ela está vestida. Em Porto Novo ela se chama sempre Yayá, e se veste assim. Aqui em Uidá tem dois grupos de *bourian*. Qual é o outro?

K - O Nevis.

MG - Como ele se chama?

K - O mesmo.

MG - O mesmo nome?

K - Sim.

MG - Ele se chama grupo de *bourian*?

K - Sim.

MG - E vocês trabalham juntos às vezes?

K - Não.

MARTINE DE SOUZA - No começo era o mesmo grupo. Cada um disse: “Eu, eu quero ter um grupo”. Então eles se separaram.

K - Nós sabemos fazer as mesmas coisas e eu não quero mais trabalhar com aquele lá.

MG - Eles são Souza também?

MS - Não, mas eles estavam juntos na mesma casa.

MG - Seu grupo, o De Souza, se apresenta na festa do Bonfim?

K - O grupo se apresenta durante as cerimônias da casa. Bom, tornou-se alguma coisa que agrada a muitas pessoas na cidade, no país. Para honrar sua mulher, se seu pai morreu, você pode convidar o grupo de Singbomey, para agradecer a família da sua mulher.

MG - Quantas vezes por ano?

K - Duas vezes por mês.

MG - É muito.

---

<sup>3</sup> A palavra “yoyo” é muito semelhante à “yovo”, como os beninenses tratam os brancos.

K - Quase todos os fins de semana. Em um mês podemos fazer umas três saídas assim.

MG - Antes de partir, eu virei passar uma noite com vocês para ver a *bourian*. Cada apresentação custa quanto?

K - 50 mil.

MG - Isso é razoável. Você conhece o preço da Estrela de Honra<sup>4</sup>?

K - É o mesmo preço, mesma coisa.

MG - Eles lá têm menos eventos. Eu conversei com Aurélien, ele me disse duas saídas por mês. É um pouco isso?

K - Para eles, é um grupo novo.

MG - Ah, eles não tem muitas apresentações. Será que tem alguma coisa da *bourian* que me escapou e que você poderia me contar agora? Por exemplo, os instrumentos, tem um pequeno tambor quadrado. Como vocês chamam isso?

K - Tem o batingué, tem [?], tem singlar, tem acompanhamento singa, o grande, tem a traka.

MG - Isso é uma palavra brasileira que quer dizer bater, bater, bater.

K - Tem a castanhola.

MG - Escute, eu te agradeço. Quando você fizer uma apresentação, eu estarei lá.

---

<sup>4</sup> Grupo de Burian “Étoile d’Honneur”.